



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMÉRICO FERNANDES DA SILVA

Comp. e Imp. na TIP. LOPES & VALENTE
Rua do Bomfim, A-335-B—Telef. 6472—PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

TALVEZ, por ser o último do ano de 1936, o número anterior da «Defesa» foi fértil em peripécias na tipografia, do que resultou ser distribuído só na quinta-feira.

É sempre motivo de grande aborrecimento para nós qualquer anormalidade na distribuição, tanto mais que a Redacção sempre providencie para que o jornal possa estar pronto a tempo e horas.

Sabemos que os nossos prezados assinantes ficam desapontados também quando o jornzinho não lhes chega às mãos no dia e hora do costume, e não faltam as conjecturas de que, finalmente, a «Defesa» desse a alma ao criador.

Até certo ponto, é uma consequência da regularidade com que costuma sair o nosso semanário, pois, em quasi cinco anos de existência, muito poucas vezes tem deixado de circular no próprio dia, e daí a estranheza dos assinantes e do público quando se verifica uma excepção à regra.

O número anterior, porém, bateu o «record» na demora e nas gralhas, sendo particularmente distinguida com estas a secção desportiva, que parece composta por um analfabeto.

Emfim, foi um número de azar; que nos desculpem os nossos estimados assinantes, tanto mais que a culpa não foi nossa.

* * *

DO sr. dr. Crispim Borges de Castro, recebemos o anunciado depoimento em que diz explicar a sua intervenção no lamentável incidente ocorrido em Vilar Famoso com os tripulantes da caminheta que fazia parte da caravana de socorros aos nacionalistas espanhóis.

Como o referido depoimento nos foi entregue na quinta-feira à noite, e na sexta-feira não se trabalhou na tipografia, não o podemos, por falta de tempo, publicar hoje, pelo que fica para o próximo número assim como as considerações que o mesmo nos sugere em facedas declarações das pessoas visadas.

Orçamento Geral do Estado

Em cumprimento da lei n.º 1943 de 17 de Dezembro do ano findo, foi publicado o decreto que manda pôr em execução o orçamento geral do Estado para o ano de 1937, o qual é precedido de um longo e elucidativo relatório do ilustre ministro das Finanças sr. Dr. Oliveira Salazar, acompanhado de diversos mapas discriminativos das receitas e despesas de cada departamento do Estado.

Não nos permitindo a exiguidade de espaço publicá-lo na íntegra, como era nosso desejo, visto que interessa a todo País, vamos transcrever alguns períodos desse admirável relatório em que o Sr. Dr. Oliveira Salazar, mais uma vez, dá a conhecer aos portugueses, com toda a clareza, as contas públicas e a verdadeira situação financeira do Estado.

O referido orçamento para o ano económico de 1937, acusa o importante saldo de 36.000 contos, o que demonstra a solidez das finanças nacionais e a magnífica orientação financeira do Sr. Dr. Oliveira Salazar.

* * *
«A receita ordinária em milhares de contos, é de 1.935,9; a receita extraordinária, 488,3. Sôma 2.424,2.

Despesa ordinária, 1930, 3; despesa extraordinária, 490,3. Soma 2.420,6. Saldo, 3,6.

«O saldo não conta senão, como já tenho dito, com expressão de equilíbrio: 3.600, em dois milhões e meio de contos, saldo bem pouco para que pequenos arranjos ou ajustamentos o não pudessem fazer desaparecer ou engrossar até limites bastante superiores.

Nas receitas ordinárias superam as despesas na mesma ordem e fica ainda o excesso de 6.000 contos, a maior parte dos quais se destinam a cobrir despesas extraordinárias.

As receitas extraordinárias são inferiores às despesas extraordinárias, porque algumas destas poderam ser cobertas pelo excesso das ordinárias.

As outras receitas extraordinárias são, como no orçamento precedente, o produto de empréstimo e os saldos dos anos económicos findos, recorrendo-se em regra aos primeiros para tudo quanto legitimamente pode considerar-se de despesa reprodutiva ou enriquecimento notável do património nacional e aos segundos para as restantes aplicações.

Alem dos compromissos anteriores, voluntariamente tomados ou impostos por lei como é o caso dos melhoramentos rurais, levam-se à conta dos saldos dos anos anteriores—e ver-se-á até onde é possível seguir esta política—as grandes verbas extraordinárias para a defesa nacional, pois seria optimo que estas despesas mortas não viessem a exigir empréstimos para lhes fazer face.

Em contraposição nada parece opôr-se a que com segurança se recorra a operações de crédito para as grandes obras de fomento, como as dos portos de hidraulico agrícola, caminhos de ferro, telégrafos e telefones, reembolsáveis ou não, em qualquer caso claramente reprodutivas. Certas despesas do mesmo género, extraordinárias e aconselhadas mas de modesta importância, quando comparadas com estas, têm no orçamento de 1937, a sua contra partida ou nas outras receitas extraordinárias, além dos empréstimos e dos saldos, o no excesso das receitas ordinárias sobre as despesas.

Deste modo parecem executar-se os bons princípios e de acautelarem-se prudentemente o futuro.

Mais adiante o sr. dr. Oliveira Salazar fixa as grandes linhas. Diz que pensa gastar em despesas extraordinárias 490.000 contos verba um pouco superior à do orçamento de 1936 desde que ao total dêste deduzamos as importâncias destinadas ao resgate antecipado de alguns empréstimos.

Classificar-se-á aquela, soma para mais fácil compreensão do modo seguinte;

- Representação—Exposição de tãriias, 4.300 contos;
- Defesa nacional—Polícia, 2.455 contos; Exército, 200.000 contos; Marinha, 250.000 contos;
- Pesquisas mineiras—Na Metrópole 1.500 contos; nas Colónias, 2.500 contos; arborização de serras e dunas, 7.500 contos; obras publicas, 249.630 contos.

Esta última verba, a mais avultada de todas é assim distribuída; Obras de hidraulica-agricola, 40.000; portos, 100.000; rede telegráfica e telefónica, nacional, 15.000; caminhos de ferro, fundo especial, 5.000; trabalhos de urbanização em Lisboa e Costa do Sol, 6.000; base naval de Lisboa, 5.000; edificios escolares, 9.000; estádio de Lisboa, 14.000; casas económicas, classe B, subsídio ao fundo, 2.000; monumentos a erigir, 2.000; edificios publicos 36.630; hospitais escolares, 5.009; melhoramentos rurais, 10.000.

Esta especificação—escreve o sr. dr. Oliveira Salazar—é para mostrar o destino das verbas e a importância das obras. Nem para todas está fixado já

DE um dos números do «jornal de Noticias», do Porto-seccção «Várias Notas», de que é ilustre redactor o criterioso jornalista sr. Paulo Freire, recortamos o trecho que se ségure em que o autor demonstra o seu apreço pela imprensa regional:

Uma leitura que faço sempre com muito prazer, quando esses periódicos me chegam às mãos, é a dos pequenos jornais da provincia, fonte inexorável de conhecimentos locais, de reclamações justas de observações curiosas. Muita gente não liga a importância a esses pioneiros da civilização, esquecendo-se até muitos jornalistas e algumas empresas de jornais que a eles devem no povo das vilas e das aldeias o gosto pela leitura e o vicio dos grandes jornais. Um pequeno jornal de provincia é como que o indice do respectivo progresso local, e é tanto melhor e mais valioso quanto o é o meio ambiente em que vive. Recebo poucos jornais da provincia, mas passo muitos pela vista e leio outros que me enviam por causa de assuntos em que tenho tocado ou cuja leitura os que mos enviam supõem interessar-me. E nunca dou por mal empregado o tempo que lhes dispenso».

—Pela parte que nos toca agradecemos a gentileza do distinto jornalista por quem há muito nutrimos um grande apreço a que fazem juiz a sua inteligência clara, a sua desassom brada franqueza e a sua envergadura moral que lhe dão um lugar de relêvo entre os jornalistas modernos.

* * *

ACABA de ser publicado o novo Código Administrativo que começou a vigorar, com carácter provisório, no dia 1 do corrente.

Pelo referido Código que tem 712 artigos, são criadas as juntas e conselhos provisórios, os conselhos municipais e parochiais, etc.

GRANDE COLÉGIO PEDRO NUNES

— RUA 14 — ESPINHO —

Ensino Primário elementar—**Ensino liceal**—Cursos de Comércio e línguas vivas com exame nas escolas oficiais
Preparação para exames de admissão às escolas do Magistério Primário, Institutos Industriais e Comerciais, Universidades, etc.
Explicações e repetições, em curso ou individuais, para os alunos dos liceus

REABRE EM 12 DE OUTUBRO

Maria Amélia F. Lopes de Rezende

MODISTA DE VESTIDOS
DE SENHORA E CRIANÇA

Últimas novidades em malhas clássicas
Rua 62 n.º 696 — ESPINHO

Confeitaria Ideal

— Avenida 8 —

«Em frente á estação Espinho-Praia»
Telefone 64 — ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados
bôlos da **Casa Sameiro** de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bôlos.

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão
de Forja e outros artigos

Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO

ESPINHO
TELEFONE, 39

Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas para embalagem de fôrmas
(Aplainadas e marcadas)
Telefone—ESPINHO, 28 — Teleg.—ESTIVALENTE
ESPINHO

Lutuosa Nacional

(Associação de Socorro Mútuo)

Rua Victor Cordon, 31 — LISBOA

Admissão dos 18 aos 45 anos. Subsídios de
5 a 20 contos. Quotas acessíveis a todas as bols-
as e em relação á idade e ao legado em que se
inscrevam.
Peçam propostas ao nosso correspondente.

Eng.º Ricardo Gaioso de Penha Garcia
Rua 16 — No. 391

Drogaria Central

Alberto Andrade

Especialidade em drogas, tintas, verni-
zes e tôda a qualidade de ferragens, etc.

Ruas 18 e 23 n.º 695 **ESPINHO**

Grande Pensão Mimososa

Rua Bandeira Coelho, 409
& Rua 18, n.º 358 — ESPINHO
Instalada no magnífico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negócios de
Luz Teixeira
Comodos aposentos, bom trata-
mento e diárias muito acessíveis

Padaria „A Perola de Espinho“

Faria & Irmão

Especialidade em pão Francez de Luxo, Lijou
e de todas as qualidades.—Fabrico de manhã e de
tarde.—Entregas ao domicilio.
CONFEITARIA, FARINHAS E CEREAS
O Ex.º Publico tem a entrada livre, para vêr a
higiene com que é feita a manipulação.

Rua 16 n.º 312 a 316 — Telef. 84 — ESPINHO

Fabrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª, L.ª

Esmaltagem—alumínio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execução
perfeita e garantida

TELEFONE, 27 — **ESPINHO**

CASA ANVI

421 RUA S.ª DA BANDEIRA-423-425 PORTO
Azeites finíssimos em latas—Qualidades garantidas
Manteiga de Boalhe—TELEONE 2784

Secção perfeita de Charcuterie:

Fiambre, mortadela, salames, ga-
lantines, línguas fumadas (Escar-
late), Presunto sem ôsso, Bacon,
Patê Foie, Corne-Beaf, Paio de
Hamburbo, etc.
Diariamente: Salsicha Francesa e
Ghouriço de sangue de
Lisboa — Tipo Boudin

ILIAL--ESPINHO—Avenida, 8

(Encerrada durante o inverno)

Conservas Nacionais e Estrangeiras

Em todas as suas modalidades
e qualidades éxtras

Enchido especial de seu fabrico no Porto e Belra-Baixa

* Colégio de N. S.ª da Conceição

PARA MENINAS

Internas, Semi-Internas e Externas

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e
Pintura, Arte aplicada, Educação física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Musica — com exames no Conservatorio.
Único colégio de Espinho para Educação e Instrução de meninas.
O melhor situado e que melhor resultados tem tido nos exames oficiais
Acedendo aos pedidos de alguns Pais, aceitam-se meninos até aos 12 anos)

Pedir prospectos à Direcção

SOCIEDADE

Aniversários

Faz anos:—A'manhã, a menina Maria do Céu Fonseca Barrosa, filhinha da sr.^a D. Mariana da Cruz Fonseca Barrosa,

—Em 5, os nossos amigos srs. Carlos Joaquim Rocha e Alvaro de Assis Moura Rocha, a menina Fernanda Alves Corrêa, filha do nosso amigo e assinante sr. Modesto Corrêa, o menino Fernando Eduardo Ribeiro Guedes, filho do nosso presado assinante sr. Fernando Guedes Escóla e M.le Rosa André de Lima, filha do nosso amigo e assinante sr. Narciso André de Lima.

—Em 6, o sr. major Gaspar Ferreira, antigo governador civil de Aveiro e o nosso amigo e assinante sr. José Luiz Teixeira,

—Em 7, o nosso presado amigo sr. José Fernandes Lago e M.le Ofélia Fernandes da Silva.

—Em 8, o nosso presado amigo sr. Vicente Alves Dias, estimado comerciante da nossa praça, o menino Rui, filhinho do nosso amigo e assinante sr. dr. Agostinho Pinto Leite da Silva, a menina Fernandinha, filhinha do nosso presado assinante sr. João Ferreira Aguiar e o nosso amigo e assinante sr. João Pereira Bouçon.

—Em 9, a sr.^a D. Otilia de Castro Rodrigues Neves, esposa do nosso amigo sr. António Nunes das Neves, a sr.^a D. Leopoldina Pereira de Sousa Pinto, o nosso presado amigo sr. Fausto de Sousa Neves, o menino Armando, filho do nosso amigo sr. Alvaro José de Almeida Juuio e o nosso amigo e assinante sr. capiteo José Lopes de Brito.

Doentes

Tem passado encomodado de saúde o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Soima.

Tem experimentado sensíveis melhoras os nossos amigos srs. P.^o António Moreira Garção e José Pinto de Almeida.

Encontra-se encomodada de saúde guardando o leito a sr. D. Maria Emília dos Santos Adrego, esposa do nosso amigo sr. Joaquim Rodrigues Adrego.

Encontra-se enfermo o nosso assinante sr. Alfredo Machado de Oliveira;

—Recolheu á Casa de Saúde de Espinho, a-fim-de ser operado, o nosso assinante e amigo sr. Eduardo Santos, digno fiscal do Governo junto da C. P. em Campanhã.

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é dever de todo o bom espinhense.

CANTO A ESPANHA

por Regina Merchan Vargas

Sou Espanha, a Espanha que tem chorado uns dias de funda tragédia ao ver-se envolta no lódo do ateísmo, num horror de sangue e de chamas. Porém, fiai-vos em mim; sou a Espanha católica que jãmais perdeu a fé. Na escuridão do drama, alcei a minha vista buscando o meu Deus; e esse Deus único e grande, vindo a mim, indicou-me a terra, esta terra bendita que jãmais se deixou vencer, e disse-me: «Aí tens os teus filhos, eles te salvaram e eu te ajudarei». Vi-me rodeada (indicando a sua córte) dos meus bravos filhos que entre carícias me envolveram na gloriosa bandeira nacional dizendo-me: «Porque choras minha mãe? Filhos teus foram aqueles homens que com Portugal, teu irmão querido, e com o génio de um lusitano pastor, um punhado de valentes, humilharam o orgulho de Roma quando Roma era a dona do mundo, e Espanha era uma província romana.

Mais tarde, outros filhos teus novos mundos conquistaram, com seu arrôjo e valor, por isso êsses mundos com orgulho te chamam mãe, porque tu difundiste ali a língua e a luz. Outro triunfo grande foi expulsar do nosso solo as hostes napoleónicas. Pois êstes teus filhos que a ti vêm hoje dignos descendentes são dos que te fizeram grande, dêles herdaram nobreza e valor. Por isso, não chores, mãe. Roubaram-te o teu ouro? Aqui tens o nosso e o da mulher espanhola que não quer melhor jóia do que a que leva por coração.

Que ameaçam subverter a nossa civilização e a nossa Religião ao conquistar a Espanha? Aqui estão teus filhos para a salvar com as suas vidas e com a sua fé.

Não chores, mãe, ri com orgulho, que tu continuarás sendo grande, o mundo te chamará irmã e mártir, que dás teu sangue não somente salvando-te a ti mas salvando também o orbe do marxismo que é a ruína, ateísmo e desolação da humanidade.

Com o nosso sangue vamos, os teus filhos, escrevendo por os caminhos de Espanha, a mais heróica e bela página para a tua história. Entretanto tódas as nações te aplaudem pelo exemplo que dás... envia um abraço a Portugal, a Itália e Alemanha, e gritemos todos: *Arriba Espanha católica...* (a corte) *Arriba Espanha...*

N. da R.—O interessante quadro patriótico que acima transcrevemos, fez parte do programa de um festival em benefício do Exército Nacionalista Espanhol, realizado no «Salón Cine Carolina Coronado», em Almendralejo, provincia de Badajoz, obtendo grande sucesso.

—Uma esbelta senhorita da melhor sociedade alمندralejense representava Espanha, envolta na sua bandeira e rodeada de pares típicos representativos das várias regiões espanholas, ao lado dos quais figurava também um casal de jóvens querepresentavam Portugal.

Á distinta escritora, e nossa muito apreciada colaboradora sr.^a D. Regina Vargas que não perde ensejo de manifestar a sua simpatia pela nossa pátria, irmã da sua, enviamos os nossos respeitosos cumprimentos pelo belo êxito obtido com a representação do seu magnífico quadro plástico e patriótico e auguramos para breve o absoluto triunfo da causa nacionalista espanhola de que D. Regina é entusiástica paladina e que a maioria dos portugueses dejesa igualmente vêr triunfar.

Orçamento Geral do Estado

o plano a seguir, como foi previsto na lei 1-914, chamada de reconstituição económica; e no entanto, não se podia avançar mais na maior parte destas realizações sem este trabalho prévio. Sem êle se correria o risco de se tomarem compromissos impossíveis de manter, de se lançarem fundamentos a que não poderia seguir-se a construção de se começar muita coisa sem que acabasse nenhuma, de nos perdermos por virtude em obras de valor secundário, deixando-se de atacar as verdadeiramente fundamentais para a vida e economia da nação. Por êste motivo se tomam agora cautelas especiais.

O sr. dr. Oliveira Salazar termina concluindo:

São já com êste, 9 os orçamentos que me coube organizar e cuja vigência domina de facto 9 anos e meio da administração portuguesa. Em tão longo período, sobretudo para nós, que noutras circunstâncias políticas eramos capazes de fazer suceder nele uma dúzia de Governos e duas dezenas de ministros, há tempo suficiente de aperfeiçoar, corrigir, firmar o plano, adquirir consciência de fazer muitas experiências e utilizar algumas lições.

Em compensação, não é possível, com tal estabilidade e seqüência, partilhar com outrem a responsabilidade dos erros cometidos.

Uma das grandes vantagens do velho regime, foi mesmo a de não se poder responsabilizar ninguém.

A fundamental característica deste, é cada qual levar o seu fardo diante de todos, com os olhos no bem comum.

Agora como há 9 anos, como sempre, uns acharão bem, e hão-de ficar contentes; outros acharão muito mal e hão-de crêr isto está em termos de já nem com toda a boa vontade o poderem um dia salvar

Mas a vida continua a sua faina.

A verdade é que não nos temos deixado vencer de desânimo perante as dificuldades, nem temos confiado demasiadamente em cérebros optimistas, desviando os olhos da real gravidade dos problemas. Temos dito sempre que é necessário lutar. E a vitória a seu tempo tem coroado todos os esforços. Isto é um incitamento. Não podemos nem devemos ser ambiciosos, mas devemos saber definir claramente a nossa vontade colectiva e saber empregar os meios de realizá-la. Não arredamos daqui. Com persistência, chegamos a constituir como povo, um lugar de ordem e de paz na Europa; e sabemos que só por êste motivo, contribuímos poderosamente para a paz e ordem do mundo.

Dentro desta modéstia, de actividade e consistente exposição de espírito não é natural o novo ano trazer dificuldades que não possamos vencer.

SOCIEDADE

Partidas-Chegadas-etc

Cumprimentamos nesta vila o nosso presado amigo e assinante sr. José Moura de Castro.

—Depois de passarem as festas do Natal com suas famílias, nesta vila, retiraram para Lisboa os nossos assinantes e amigos srs, Artur Rogério de Vasconcelos Moreira, António Tavares de Carvalho e Joaquim de Oliveira Figueiredo, funcionários da C.^a do Vale do Vouga.

—Veio passar as férias com sua família, o distinto académico sr. Mário Valente Leal.

—Seguiu para Lisboa, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Lopes Vieira.

—Esteve há dias nesta vila, o nosso presado amigo e assinante e distinto professor de ensiuo livre, sr. Domingos António de Faria.

—Para a sua casa em Gião, Feira, com sua família, o nosso amigo e assinante sr. António Miguel Taveira.

—Para as suas propriedades em Carrazedo, Vale do Corgo, seguiu acompanhada de sua filha e genro, a nossa prezada assinante sr.^a D. Maria da Glória Borges.

A passar as festas

Veio passar as festas do Ano Novo a esta vila, com seu irmão Domingos, o nosso prezado assinante do Pôrto, sr. Severino Moreira de Sá, acompanhado de suas esposa e filha.

—Também se encontra nesta praia a passar as festas com sua família, o nosso estimado assinante sr. Paulo Amorim.

Regresso

Da guarda, já regressaram á sua casa desta vila, o nosso prezado assinante sr. Carlos de Oliveira e sua Ex.^{ma} esposa.

Creche de Espinho

O benquisto espinhense e nosso prezado amigo sr. José de Pinho Faustino, além do seu valioso donativo á Protecção á Mendicidade, ofereceu 30 kgs. de bacalhau á Creche de S. Vicente de Paulo.

—Também o sr. Afonso Henriques, estimado socio gerente da fabrica de brinquedos, desta vila, mandou distribuir pelas crianças da mesma Creche, vários brinquedos de seu fabrico que foram muito apreciados pelas beneficiadas.

Bem hajam os amigos dos pobrisinhos.

Fostoreira Portuguesa

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Espinho!...

Espinho!... E o combóio passa na linha, dando alegria, cor e movimento à povoação, o «sud», na sua vertiginosa marcha, diz-te adeus, um adeus poético, no seu silvar demorado e respeitoso não se esquece de ti,—tu, que lhe abres caminho na sua largada para a Capital!

Espinho!... E as ruas 19, 14, 18 e 62, dizem o que é o teu comércio, na tua industria apreciável das trabalho aos que precisam, trabalho que dá pão a dezenas de operários!

Espinho... e os teus pescadores, almas simples, sofredoras, leais.

E para não faltar nada à tua poesia, aí tens a tua feira semanal, animada, mexida, regional, portuguesa!

Depois...—podia lá esquecer-nos!—o teu Casino, aristocrático, palaciano, acolhedor!

Espinho, oh!... Espinho com as tuas raparigas esbeltas, algumas delas tão lindas, tão lindas! Que prazer olhar para elas, apreciá-las, querê-las, porque são nossas, são portuguesas, são mulheres!...

Espinho—e a tua Esplanada! E as tuas simpáticas banhistas!

Espinho da «Avenida», refúgio dos namorados em deliciosas noites estivais, Espinho dos «flirts», dos prolongados «flirts»...!

Acalenta-nos, Espinho, no marulhar bendito das ondas do teu mar, deixa-nos viver na tua característica civilização-miniatura, dulcifica-nos na grandeza da tua alma sonhadora e boa!

Espinho!...

HILDEBRANDO

Dr. Gomes de Almeida

Regressou de Lisboa para onde tinha seguido no pretérito domingo, o nosso presado amigo sr. dr. Gomes de Almeida, ilustre director da Casa de Saude de Espinho.

O sr. dr. Gomes de Almeida, como se sabe, faz parte da equipa de operadores do Hospital de S. José, de Lisboa, motivo porque se deslocou, periodicamente, à capital da Republica.

Assinai, anunciai e propagai a Defesa de Espinho.

VARANDA DE PILATOS**JUIZO DO ANO**

Não tardarão a aparecer nas colunas dos Jornais os costumados vaticínios sobre o novo ano. As pitonisas célebres dirão, com o descaramento habitual, o que vai acontecer por esse mundo fóra, quer no campo político, vasto e imenso, quer nos benefícios ou nos cataclismos da natureza.

No primeiro campo, onde dominam os homens com as suas ambições e os seus egoísmos, difícil deve tornar-se a arte de adivinhar o que possa acontecer, tão complicado se encontra o jogo do padrês internacional, levado à máxima acuidade nos últimos meses de 1936. No segundo, onde predomina a vontade soberana de Deus, a mesma dificuldade se verifica, pois ainda nenhum mortal, até hoje, possui o dom de penetrar nos mistérios da sua onnipotência creadora.

O que são, portanto, essas afirmações a que se prestam, ingenuamente, tamanhas atenções e tamanha credulidade?

Simples hipóteses, quando não são refinadas e arrojadas maneiras de viver à custa dos incautos, dessa infinita legião de seres que só podem suportar o peso das realidades da vida com a consciência embriagada pelos filtros do sonho, ou pelo brilho das pedrarias falsas das ilusões que, como o fumo, assim como nasceu assim se dissipam sem deixarem vestígios nos caminhos do mundo.

Todavia as pitonisas, os astrologos e os adivinhos não deixarão de ter os seus crédulos. Mesmo para se ser acreditado, na hora que passa, talvez não seja a verdade o meio mais eficaz e mais seguro, pois provadissimo está que é pela mentira que os grandes Videirinhos, aqueles que são os verdadeiros detentores da Arte de bem viver, vão de triunfo em triunfo por esse mundo fóra como autenticos dominadores. a despeito muitas vezes da enciclopédica ignorância que enche as suas miolhas até deitar por fóra.

Isto, que é uma verdade, significa apenas que mais uma vez as costumadas mentiras se dirão e serão piamente acreditadas pelos ávidos devoradores de ilusões, ainda que os factos tantos os que resultarem das paixões humanas levadas ao rubro como os que se exerçam sob as intangíveis vontades divinas, se encarreguem de demonstrar constantemente a fragilidade das ousadas afirmações dos oráculos.

João da Beira Mar

Salão FONSECA**CABELEIREIRO DE SENHORAS**

Rua 19 n.º 231—ESPINHO

**CUMPRINDO UMA PALAURA**

Este salão, atendendo

à promessa feita à sua

estimada clientela,

resolve modificar a

sua tabela de preços,

como segue:

Ondulação Permanente	40\$00
Mise-en-plis com lavagem	10\$00
Corte de cabelo de senhoras	3\$00
Descolorações desde	7\$50
Tinturas-Komol ou inecto-Rapid, serviço garantido—desde	20\$00

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pezo

Espectaculos**TEATRO ALIANÇA**

Mais um grandioso espectáculo de gargalhada...

Pela primeira vez nesta época, os maiores cómicos do mundo:

BUCHA e ESTICA em

Um par de ciganos

—Um remédio infalível para as mais rebeldes *neuras-tenias!*

Uma nova Revista Paramount com as mais recentes actualidades mundiais.

No mesmo programa, outros esplêndidos complementos.

Dia 6, quarta-feira, á tarde e á noite um extraordinário programa da *Sonoro-Filme*

A cidade sem Lei

com *Miriam Hopkins*.

No próximo domingo *Jean Kiepura* na encantadora comédia musical.

A canção do sol

Programa *Sonoro-Filme*

BREVEMENTE

O anjo da noite

com *Fredric March*.

Banda dos Bombeiros U. de Espinho

Com o fim de aumentar o numero dos seus componentes residentes em Espinho, o chefe desta antiga e apreciada Banda de musica, sr. Ilidio Neves, abriu recentemente, numa das dependencias do respectivo quartel, um curso de musica para aprendises o qual funcionava três vês por semana.

Dirigindo os nosso louvôres ao nosso amigo sr. Ilidio Neves pela sua simpática iniciativa, fazemos votos pelas prosperidades e pelo constante aperfeiçoamento da sua Banda.

A inscrição para aprendises continua aberta, aceitando o aludido professor qualquer rapaz que tenha vontade de aprender a tocar qualquer instrumento, sendo as aulas gratuitas.

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é contribuir para a defesa dos interesses da nossa linda terra.

Postoira Portuguesa

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos horam a industria nacional.

Espectáculos**CINE-JARDIM RECREIO**

Apresenta hoje este cinema a sessão sonora do mais célebre filme mudo de todos os tempos, extraída do famoso romance de *Louis Feuillade*, lido em todo o Portugal com o mais assinalado interesse,

As Duas garotas de Paris

Este filme, desempenhado por um grupo de grandes artistas, é uma obra prima de grande beleza e emoção, que termina num lindo romance de amor.

A maravilhosa adoptação ao cinema do célebre romance foi tratada com opulencia imaginativa e recursos cénicos onde existe amor, drama comédia, espírito e mistério, num encadeamento de grande intensidade dramática que provoca as lágrimas aos espectador mais insensível.

Pode dizer-se que *As Duas garotas de Paris* é um dos mais extraordinários filmes da temporada e que honra qualquer cinema que o exhiba.

* * *

No próximo dominho: Pela 1.ª vez, em filmes estrangeiros, é dado ouvir o grande e famoso tenor português, *Toma Alcaide*, com o popular galã, *Fernand Gravey*, na notabilíssima alta-comédia francesa.

A Canção do Triúnfo

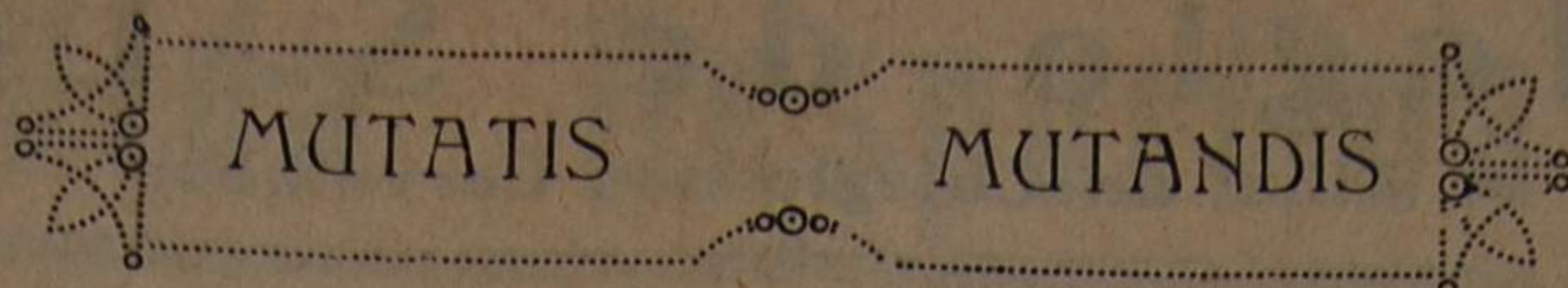
Um filme que está sendo aguardado com verdadeira ansiedade e que vai marcar mais uma data gloriosa na vida deste-cinema.

Brevemente será apresentado o formidável Super-filme.

O prisioneiro da Ilha dos Tubarões**Emissora Nacional**

Como no ano anterior, propõe-se a Emissora Nacional fornecer aparelhos de rádio-receptores por preços que vão desde 300\$ a 1.500\$, cujo pagamento póde ser efectuado por prestações mensais.

Quem pretender adquirir estes aparelhos, póde dirigir-se à secretaria da Câmara Municipal deste concelho, onde serão fornecidas todas as condições de venda.

**Considerações sôbre a evolução da humanidade**

«Ao revés das espécies inferiores, o homem nasce com desejos sem limites, com necessidades que se multiplicam e engrandecem sem termo, com inteligência susceptível de grande desenvolvimento, com faculdades de observação, com inclinação irresistível para o melhoramento e progresso e com a capacidade de modificar a natureza em seu uso e proveito.»

A ventoinha, a élice do progresso não rodopia sempre com a mesma velocidade, porque a energia que a movimenta é uma variável dependente de muitíssimos factores e de inúmeras influências.

Por essa razão é que, na sucessão dos séculos, há uns verdadeiramente fecundos, prenhes de conseqüências felizes, de inovações admiráveis e outros escalvados como a fria lousa que cobre a ossada dum dêsconfecido.

A História, arquivo crítico do passado chama e com certa razão, aos primeiros, isto é, àquêles que empunham a seta do progresso, que tudo anima, que tudo transforma e metamorfosea, períodos aureos e aos segundos períodos infrutíferos ou estáveis.

Não obstante essa descontinuação ostensiva no caminhar da humanidade para a acrópole da ciência, da arte e do aperfeiçoamento orgânico da vida—descontinuação que corresponde afinal a uma ordem natural—é sempre agradável ir em romagem às naves do vistoso covento dêsse pretérito grandioso, porque os ideais, as concepções e as realizações que nelas se encontram esculpidos, deleitam sobremaneira o espírito ávido de beleza e de majestosidade e de tal modo que não pode deixar de cantar hosanas aos architectos de tam miríficas obras, aos construtores de coisas tam belas, onde estão exaradas com esmêro tantas manifestações, desde as mais simples às mais elevadas. Isto prova e dum modo convincente o progresso da humanidade no campo intelectual, científico, material e industrial.

Não sentiremos a mesma admiração e prazer—posto que não fiquemos completamente ali caídos—ao perquerirmos a vida do homem, através dos tempos *in spiritualibus* isto é, sob o aspecto moral.

É que o soro da perfeição tem circulado e ainda circula, infelizmente, como o acusa o esfigmógrafo, dum modo irregular e anémico pelas veias do organismo social, o que levou muitos filósofos a encararem e colocarem o problema do progresso moral em escalões bastante diferentes.

Pondo de parte, porém, as apreciações um tanto quanto terroristas e irreais, sou levado a perfilhar êste modo de ver: não se pode negar que a humanidade se eleva «de dia em dia a noções mais justas dos seus direitos e deveres; a escravatura, as vinganças particulares, as torturas exageradas, etc., que antigamente se consideravam como legítimas são hoje universalmente reprovadas», donde se pode silogizar, com reservas, é certo, que o ideal da Justiça e da moralidade têm subido, embora ronceiramente—pena é acentuá-lo—na escola da perfeição e da felicidade.

De resto, atendamos à perspicaz e oportuna pergunta dum dos grandes vultos da Filosofia:—Quem sabe se as demais ciências, sem a ciência do Bem não seriam mais prejudiciais do que úteis?

* * *

Disposto assim o problema do progresso nos seus ramos capitais, e demonstrada a ascensão, a marcha do género humano na ladeira da perfeição—marcha mais célere, menos célere, mais vagarosa, menos vagarosa, consoante a natureza do trato da encosta por onde segue e as condições que a ela se abraçam—qual a conclusão a tirar?

Uma toma vulto na câmara do meu espírito e de tal modo se soube impôr—pelas razões que a fundamentam, pelo robusto corpo de doutrinas que sustenta e pela finalidade que deixa antever—que subindo à cátedra, à cúpula dos altos designios fez girar as chaves do armário da vontade, para ao seu grito de alarme e voz imperativa se aprestar, perfilar e marchar para a liça de combate, onde à custa de mil esforços, de suores e bagas extenuantes, as altas directrizes, os polos da verdade, as normas orientadoras da verdadeira vida conseguem triunfar do esquecimento que as ameaçava, do ocaso que cínica e caprichosamente as convidava a valsar com os esqueletos lá sepultados, ao som duma nênia acompanhada do gargantear cavo dos mo-

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.ª

Pensamentos

*Toda a gente fala em crise,
Ninguém cogita afinal,
Que a crise de tanta crise,
Está na crise moral.*

*É preciso pôr em prática,
P'ra debelar êste mal,
Ensinar com a gramática,
A ciência da moral*

*Só assim será possível
Tornar a vida melhor,
De contrário será crível
Irmos de mal a peor.*

Esmoriz, 15-12-936

J. FERREIRA

Estrangeiros**AVISO**

Conforme determina o decreto n.º 16.386, de 18 de Janeiro de 1929, devem todos os estrangeiros, incluindo os espanhóis, residentes neste concelho, apresentar no mês de Janeiro de 1937, na secretaria da Câmara, ao «*Visto Administrativo*» os seus documentos de residência.

Previnem-se, portanto, os interessados, para que não deixem de legalizar a sua situação, evitando assim as penalidades a que estão sujeitos.

ribundos, prestes a mergulharem no bronco e tredo cálice da inviabilidade, da inércia, onde tudo se oblitera.

A humanidade para conseguir ádito no cais da perfeição deve aliar a ciência e a arte à moral e prestar-lhes igual culto, com todo o ardor duma alma nova e pureza duma fé insita, no altar sacratíssimo dos elevados sentimentos, na certeza de que, seguindo essa rota, com vontade acesa alcançará a vitória das vitórias e conseguirá o obducto volante, regulador dos fenomenos sociais, a mola impulsora duma nova vida.

Avante, humanidade, no saneamento da pesada atmosfera da vida, no contempto a na incineração do chalê de torpidade!

Absorve as eiva evolutiva, o alento da perfectibilidade da árvore da coragem, da persistência, da esperança, da lei moral e do alto pensamento do inclito Vergílio: *Labor omnia vincit improbus.*

Cabaços, Dezembro de 1936

Marcelino dos Santos Gomes

Colégio de S. Luiz

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais freqüentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais

Pedir prospectos à Direcção**Grande Farmácia
de Espinho**

Director Técnico

Júlio R. Coutinho

(Licenciado em Farmácia)

Especialidades Farmacêuticas ao
preço da Farmácia Vitália do Pôrto**Laboratório de análises****Bioquímicas e bacteriológicas**

Dirigido pelo

Dr. Júlio Coutinho

Ruas 18 e 62 ESPINHO
Telefone. 92

Restaurante Cadete DE —

Americo de Oliveira CadeteRecebe hóspedes permanentes
e avulsos**Magnifico tratamento**Quartos espaçosos e higiênicos.
Fornece almoços e jantares
para fora

PREÇOS MÓDICOS

Rua 14 n.º 593

e Rua 21 n.º 317

Restaurante XABREGASO mais bem situado
(Enfrente à Estação)**Serviço à lista**

Almoços e Jantares

Aceita comensais

DEPÓSITO DE

Oleo de Fígado de Bacalhau
ESPINHO**Maurício Macedo & Faustino**

Armazem de Merceria e Refinação de Açúcar

Depositários dos Açúcares da Incomati Estatic, Ltd.

Beira — Africa Portuguesa**96, Rua de S. João, 98 — TELEFONE, 2263 — PORTO**

Depósitos: Em Braga—Telefone, 102—Estado, e na Lixa

Armazém de retém em Espinho — Rua 23 — Junto ao Mercado
TELEFONE, 37 — ESPINHO**Pensão do Pôrto**

— DE —

José Monteiro de LimaAvenida 8 — (esquina da Rua 25)
ESPINHOEsplêndida mesa e bons quartos —
Pensões permanentes e refeições
avulsas — Preços módicos**DUARTE & C.ª**

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZENS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS
AZEITES, GORDURAS, ETC.**SABOARIA ATLANTICA**

Societários gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

Casa SILVA PENACAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S.PAULO
(Recebido directamente do agricultor)**Torrefacção e Meagens Electrificadas**

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

BALONA & DIAS**TELEFONE 69**Armazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeitona
por junto.
Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedências.

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

A Metalúrgica de Espinho**Raul Carneiro & C.ª, L. da**GARAGE: Rua 18 — OFICINA: Rua 37
Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de tôdas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificad. Agentes de Oleos e Gasolina da «ATLANTIC» e de pneus e câmaras de ar «FISK». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

Padaria Primorosa

— DE —

AFONSO FERREIRA GAIOPão de trigo e milho
Especialidade em fabrico
de pão de milhoRua 14 n.º 863
— ESPINHO —**PINHO & FERREIRA**ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais

Rua 18 N.ºs 883 a 887 — Rua 27 N.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

— BONANÇA —A mais antiga Companhia
Portuguesa de SegurosAQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho— Corresponsáveis Bancários —
Depositários de Tabaco e Fosforos**DR. A. CONSTANTE PEREIRA**

— ADVOGADO —

Abriu escritório na Rua 19

(LARGO DA FEIRA)

ESPINHO

Cadinha & CoutoMERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazéns e escritório: Rua 25 n.º 456 a 400
(Em frente ao mercado)TELEFONE, 52 CAIXAPOSTAL, 14
ESPINHO

Pela Imprensa

«O PRIMEIRO DE JANEIRO»

Entrou no 69.º ano, este conceituado jornal portuense que em Espinho conta grande numero de leitores e admiradores.

Na pessoa do seu illustre director sr. Manuel Pinto de Azevedo Júnior, cumprimentamos todo o seu corpo redactorial e desejamos a «O Primeiro de Janeiro» as maiores prosperidades.

* * *

«ANTENA»

Temos presente o 2.º número de Antena, a única revista técnica de T. S. F. que se publica em Portugal.

Este número apresenta-se com uma colaboração da especialidade completíssima e profusamente ilustrada.

Destacamos entre os assuntos tratados duas valiosas obras—Curso de T. S. F. e Dicionário Técnico.

A administração de «Antena» remeterá, a título de propaganda, este número, contra o envio de 1\$50 e os dois publicados por 2\$50 em selos do correio.

ANTENA—Rua Dionisio de Pinho—Vila Nova de Gaia

* * *

«JARDINAGEM»

Acaba de sair o n.º 5 da «Colecção Agrária» JARDINAGEM, útil edição da Biblioteca Agrícola.

Este interessante tratado original do sr. J. Cardoso Baccelar, ex-jardineiro da Casa Real, insere:

Aduos e sementéiras—sementéiras em vasos, em rēgos e a lanço—Aduos.

Calendário do Jardineiro.

Transplantação e Multiplicação—Sacha—Poda—Mergulhia—Enxertia.

Plantas de casa e de jardim—Amaranto—Amores Perfeitos—Aristolochia—Avenca—Bambús—Begónias—Cabaças—Campainhas—Chagas—Camélias—Cinerárias—Craveiros—Crisântemos—Dálias—Ervilhas de cheiro—Esporas de jardim—Estrêlas do Egito—Fetos—Fúcsias—Gardénia—Gerânios—Hedychium—Hortenses—Malmequeres—Malvaís-cos—Roseiras—Schizano—Sécias—Stezocarpus—Tecomá—Violetas.

Enfermidades e Tratamento das Plantas—Poeira—Ferrugem—Limpeza—Enfraquecimento.

Conservação e coloração das Flores—Lírios—Violetas—Rosas—Malmequeres.

A edição profusamente ilustrada é da «Biblioteca Agrícola»,—Rua Bernardo Lima, 68-70—Lisboa, e o seu preço é de 2\$50 cada.

* * *

«O CONCELHO DA MURTOSA»

Entrou no 11.º ano de publicação este presado colega que se publica na próspera vila de que tem o nome, sob a direcção do sr. João Rico.

As nossas felicitações e votos de longa vida e prosperidades.

Vida Desportiva Arrematação

Uma vez por semana...

Não faz sentido que a oito dias do campeonato das «Ligas», ainda não se saiba qual é a representação aveirense nas diversas zónas.

Isto demonstra, claramente, que os dirigentes da Associação de Foot-ball de Aveiro, estão à espera da última hora para resolver os protestos apresentados pelo Sporting e pela S. U. Desportiva de Paços de Brandão.

Para bem da Causa, estes assuntos não deviam ser resolvidos de afogadilho, pois não dão prestígio algum a quem, assim, os resolve.

No domingo passado, defrontaram-se oliveirenses e sudistas. Este jôgo, que havia sido transferido para aquela data por acôrdo das direcções, deu-nos a surpresa de serem derrotados os sudistas, que vêm, assim, fugir-lhes o terceiro pôsto, ficando também inibidos de participar no campeonato das «Ligas».

* * *

O Sporting desloca-se, hoje, a Matosinhos, para jogar com o Leixões.

Desejamos-lhe um bom resultado.

M. L.

Bombeiros Voluntários de Espinho

Em Assembleia Geral realizada em 12 do corrente, foram eleitos os seguintes corpos gerentes para o ano de 1937:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. Augusto Braga de Castro Soares; Vice-presidente—Manuel Maria Baptista; 1.º secretário—Mário Honorato dos Ramos; 2.º secretário—Horácio Monteiro Barbosa.

DIRECÇÃO

Presidente — Albino Alves Estima; Vice-presidente—Isolino Gomes de Barros; 1.º secretário—Artur da Silva Amaral; 2.º secretário—Américo Alves; Tesoureiro — Antenor Ferreira da Costa.

SUBSTITUTOS

António Claudino de Moraes, Fausto Neves, Delfim de Castro Lima, Alcino Lacerda e José Soares Gomes.

CONSELHO FISCAL

Carlos de Oliveira Dias Pinal, Américo Fernandes da Silva e José Fernandes Lago.

SUBSTITUTOS

Dr. Cândido Fernandes Lago, Abel Pereira Lopes e José da Silva Martins.

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é contribuir para a defesa dos interesses da nossa linda terra.

Endereços telegráficos

Afim de que o público, o Comércio e a Indústria utilizem com a maior facilidade as comunicações telegráficas, a Administração Geral dos Correios e Telégrafos, pelo decreto n.º 26.803, publicado no Diário do Governo n.º 166 de 17 de Julho do ano corrente, conseguiu do Governo a redução das taxas de Registo de Endereços Abreviados cuja tabela passou a ser a seguinte:

Lisboa e Pôrto:—ano, 180\$; semestre, 100\$00; último trimestre do ano, 60\$00.—Capitais de distrito:—Ano, 80\$00; semestre, 50\$00; último trimestre, 30\$00.—Outras localidades:—ano 50\$00; semestre 30\$00; último trimestre, 20\$00.

Por cada alteração de horário ou morada, 5\$00. Entrega de cada telegrama com endereço não registado, 2\$50.

—Os serviços do Estado, Corpos e Corporações Administrativas e seus dependentes terão uma redução de 50% sobre tôdas as taxas aplicadas aos endereços abreviados de particulares.

Em face de tal tabela e de crêr que os endereços telegráficos tomem grande incremento especialmente entre o Comércio e a Indústria.

Promoção

Foi promovido a chefe de 3.ª classe, o factor de 1.ª classe da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, e nosso amigo sr. José Ferrão Tavares.

As nossas felicitações.

No dia 10 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão pela segunda vez à praça, os seguintes prédios pehorados ao executado Manuel Faria de Araújo, comerciante, de Espinho, na execução sumária que lhe move Manuel de Matos, casado, comerciante, da cidade do Pôrto, execução esta que corre seus termos na 4.ª secção da 2.ª Vára da comarca do Pôrto, a saber: 1.º) Uma casa térrea de habitação e oficina de marcenaria com quintal e mais pertenças, sita na Rua 62, esquina da Rua 20, de Espinho, sendo a base da licitação 12.975\$00. 2.º) Uma casa de um andar com quintal, sita na Rua 20, de Espinho, sendo a base da licitação 7.100\$00. É depositário dos prédios a arrematar Avelino da Silva Dias, casado, comerciante, da Rua 62, de Espinho. Pelo presente são citados quaisquer crédores incértos do executado para assistirem à arrematação e duduzirem seus direitos.

Feira, 21 de Dezembro de 1936.

O chefe da secção,

Joaquim António da Costa Leitão

O Juiz de Direito,

António Rovisco

Casa de Saúde

Fôram operados, com todo o exito na Casa de Saúde desta praia as seguintes pessoas:

D. Rosa Pereira (de S. João de Ver); e Natália Salgado de Oliveira (Canélas—Estarreja) e Martins Rosas (Gondomar). Foi seu operador o Sr. Dr. Manuel Gomes de Almeida.

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.ª, L.ª

Rua Dezesseis, 1023
ESPINHO

PORTO: Rua da Estação, 203

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Protecção á Mendicidade de Espinho

Balancete do mez de Novembro de 1936.

RECEITA

Saldo do mez de Outubro de 1936, 13:939\$95.

Subscritores:—Pela cobrança do mez, 2:425\$00.

Diversos:—Da Camara Municipal, parte de uma multa, 25\$00; Da familia do falecido Prade Carmo, por intermedio do snr. Fausto Neves, 10\$00; e da Esposa do snr. Joaquim Neves de Almeida, 5\$00. Soma escudos, 16:404\$95

DESPEZA

Distribuições:—Pelas quatro durante o mez, 3:927\$50.

Subsidios:—Extraordinarios, 315\$50; Para rendas de casa, 102\$50; Para funeral, 50\$00.

Diversas: Pago á Farmácia Central, 93\$50; Soma escudos, Saldo para o mez de Dezembro, 11:915\$95.

Espinho, 8 de Dezembro de 1936.

D. Correia Marques

O nosso colega «Correio da Feira» de 26 de Dezembro findo, publicava um arrasoado assinado por algumas pessoas de Tarei, concelho da Feira, em que este distinto clinico e Delegado de Saúde local é acusado de ter tratado menos humanamente uma sua irmã, residente na referida povoação.

Não conhecemos o caso, mas aquilo cheira a frete muito mal executado.

Conhecedores do belo caracter do sr. dr. José Correia Marques Júnior, nós, como todos quantos o conhecem, estamos certos de tratar-se de qualquer queixa infundada com o fim de magoar este estimado médico e homem de bem.

Porcos ingleses

Raça pura «Large White Yorkshire» (Saúde, mancião, crescimento), com 28 dias, vendem-se desde já e a entregar quando tiverem 2 meses.
F. Ramos-Largo da Feira
ESPINHO

Vende-se

Um torno de marcenaria com volante fundido. Serve para adaptar a electricidade. Também se vende uma pequena armação com caixilhos de correr e própria para qualquer negocio.

Falar na Fotografia Celeste,

AS BELEAS DA C. P.

Meu caro director da «Defesa de Espinho». Permita-me que chame a sua atenção para o mau serviço que a C. P. presta a esta numerosa população do Distrito de Aveiro, que lhe enche diáriamente os seus combóios tramueis. O material é velhissimo, e sebento já do longo tempo de uso. Quando por toda a parte se usa já material cómodo e moderno, a C. P. acondiciona os seus passageiros em carruagens fóra dos tempos correntes. O que é de espantar também é a passividade desta gente de entre Aveiro e Pôrto que suporta resignadamente o mau acondicionamento que a C. P. lhe fornece.

Seria preciso que jornais como o seu, juntamente com os de todo o distrito, reclamassem sistemáticamente no sentido duma melhoria de transportes. Bom seria também que os correspondentes em Espinho e outras terras para os jornais do Pôrto se occupassem do assunto em larga escala, em reportagens que chamassem a atenção da C. P., mas bem tratadas e desenvolvidas como por exemplo as do correspondente do «Janeiro», em Coimbra. Ao mesmo tempo procurar-se-ia levar os passageiros destes combóios a um maior civismo e respeito pelos direitos e liberdades dos outros, isto é, que não fôsem de janelas abertas nesta feia quadra do ano, que provocam correntes de ar gelado geradoras de constipações e gripes.

Se a C. P. cumprisse o seu dever e tivesse alguma atenção pelos passageiros que se lhe confiam, mandaria aparafusar as janelas das carruagens, e assim evitaria discussões a que temos assistido entre pessoas menos educadas e os seus agentes, que quasi sempre desistem de fazer cumprir os regulamentos, para evitarem conflitos.

É mister, pois, o seu jornal e os outros da região chamar ao civismo e á educação certos elementos da população que não querem respeitar os direitos e comodidade dos outros e para que se evitem nas carruagens discussões por vezes atentórias da moral e lesivas da dignidade das pessoas educadas. Tudo isto podia fazer-se se a C. P. se preocupasse como lhe competia, com o bem estar de tantos milhares de pessoas que lhe encham os combóios e lhe pagam para serem bem servidos. Não se compreende porque essa Companhia trata, melhor as populações do Sul, como seja nas linhas de Sintra e Vila Franca, fornecendo ali carruagens modernas e optimas estações.

Aqui, na estação de Espinho, por exemplo, há ainda para cúmulo, um piso gasto e impossível na plataforma da estação e na «passarelle» por onde centenas de pessoas atravessam diáriamente.

A sala de espera da estação é também outra coisa impróprio duma terra civilizada. Feia e soturna, com uns simples bancos de taberna, dá vontade de nela não permanecer um momento.

Sr. Director, tudo isto cheira a aldeia e a abandono por uma população duma terra que se diz de turismo nacional e internacional.

Parecem pequenas coisas, mas não são e o verdadeiro turismo tem que reparar em todos os pormenores,
Muito grato lhe fica o admirador

António Alves Dias

NECROLOGIA

Faleceu no dia 27 nesta vila com 80 anos de idade, a sr.^a Maria das Dôres, mãe dos srs. Eugenio, José e Manuel Correia de Sá e Santos, sogra do sr. Domingos de Jesus e avó do nosso presado assinante sr. José Correia dos Santos.

O funeral da cxtinta realizou-se no dia seguinte, com regular concorrência.

Apresentamos condolências á familia enlutada.

* * *

Faleceu nesta praia, em 1 de corrente, com 68 anos, a sr.^a D. Vergínia de Carvalho Rocha, viúva do sr. David de Sousa Rocha, mãe da sr.^a D. Candida de Carvalho Rocha Guetin, sogra do nosso amigo sr. Cristovão Guetin, e tia da

sr.^a D. Maria José de Carvalho Vaz e do sr. dr. António José de Carvalho.

As 9 horas de hoje, sairá o féretro da residencia de sua filha, á Rua 9 para a igreja matriz, seguindo depois para Leomil, (Lamego) terra de sua naturalidade.

A toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolências.

Cobrança

Alguns dos nossos presados assinantes a quem mandamos recibos das suas assinaturas pelo correio, devolvam-os, declarando que vinham pagar á Redacção.

Ficamos, pois, aguardando a sua visita.

EDITAL

Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro-chefe da 2.^a Circunscrição Industrial.

Faço saber que Bernardo Duarte Ferreira pretende licença para instalar uma fábrica de moagem na rua ou local de Ponte de Anta, freguesia de Anta, concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 3.^a da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de barulho e poeira.

São por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.^a Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41 as reclamações que julguem deve fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 6.084.

Coimbra e Secretaria da 2.^a Circunscrição Industrial, 23 de Dezembro de 1936.

Pelo engenheiro-chefe
Albertino Pires Antunes

Correição

No juizo de Direiro da comarca da Feira e em data de hoje, foi pelo Meritíssimo Juiz de Direito desta comarca aberta a correição por espaço de 30 dias, a começar hoje, e a terminar no dia 28 de Janeiro próximo, aos officiais de Justiça da séde da comarca, compreendendo-se também o chefe da Secretaria Judicial, sendo pelo presente chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionários sujeitos á correição, a apresentarem-se a ele Juiz, o que se faz publico para conhecimento de todos.

Feira, 26 de Dezembro de 1936.

O chefe da 1.^a secção,
António Toscano

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
António Rovisco.

Farmácia de Serviço

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo, está de serviço permanente, a Farmácia Lopes.